

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS**

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO SOB A ÓTICA DAS
FINANÇAS TRADICIONAIS E COMPORTAMENTAIS: Um estudo de
caso com os professores da rede municipal de Dona Inês - PB**

ADALTO ALVES DE LIMA

Bananeiras
Outubro de 2025

ADALTO ALVES DE LIMA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO SOB A ÓTICA DAS
FINANÇAS TRADICIONAIS E COMPORTAMENTAIS: Um estudo de
caso com os professores da rede municipal de Dona Inês- PB**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Docente Orientador: Cláudio Germano dos Santos Oliveira

Bananeiras
Outubro de 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

L732aa Lima, Adalto Alves de.

Análise do comportamento financeiro sob a ótica das finanças tradicionais e comportamentais: um estudo de caso com os professores da rede municipal de Dona Inês - PB / Adalto Alves de Lima. - Bananeiras, 2025.

32 f. : il.

Orientação: Cláudio Germano dos Santos Oliveira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Finanças Comportamentais. 2. Educação Financeira. 3. Vieses Cognitivos. 4. Autocontrole Financeiro. 5. Aversão à perda. 6. Tomada de decisão. I. Oliveira, Cláudio Germano dos Santos. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 658 (042)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso
de Bacharelado em Administração

Aluno: Adalto Alves de Lima

Trabalho: Análise do comportamento financeiro sob a ótica das finanças tradicionais e
comportamentais: Um estudo de caso com os professores da rede municipal de Dona Inês - Pb

Data de aprovação: 08/10/2025

Banca examinadora

Prof. Dr. Cláudio Germano dos Santos Oliveira
Orientador

Prof. Dr. Gustavo Correia Xavier
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me mantido resiliente e me ajudar a enfrentar todos os obstáculos físicos e espirituais me dando forças e fé para levantar todas as vezes que caí. Aos meus pais, Maria Cilene Alves de Lima e José Milton Serafim de Lima, por sempre me incentivarem a estudar e não medirem esforços para me ajudar, mesmo diante das dificuldades nunca se reclamaram por dedicar tempo e esforços financeiros em prol da minha realização. À minha esposa, Damiana Laiane Vicente Gomes, por me escutar diante dos momentos mais turbulentos e me dar apoio, sempre com bons conselhos. Aos meus irmãos por sempre me apoiarem e aos meus amigos(as) que me ajudaram nesse processo, bem como aqueles que conheci a partir da UFPB e me ajudaram nos mais difíceis trabalhos acadêmicos. Aos meus professores por todo ensinamento, instrução e aprendizado durante esses anos. À UFPB pela oportunidade de estudar em uma instituição rica em saberes e experiências e por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para minha formação e realização deste trabalho.

RESUMO

Diante da previsibilidade econômica das famílias brasileiras e da importância das finanças pessoais, o presente trabalho pretende abordar o comportamento financeiro através de um estudo de caso com os professores da rede municipal de ensino da cidade de Dona Inês – PB. Para cumprir tal propósito planeja-se compreender a teoria tradicional de finanças e como ela foi relevante para construção das finanças comportamentais; analisar o conhecimento financeiro do grupo estudado e como os vieses cognitivos influenciam suas tomadas de decisão; e por fim, busca-se discutir a crescente relevância da educação financeira no Brasil propondo técnicas de disseminação. Dessa forma, a pesquisa adotou um caráter quantitativo por meio de um questionário estruturado utilizando o método Survey no qual feita uma análise estatística descritiva dos dados com o SPSS. Os resultados foram relevantes para elucidar que há presença dos vieses cognitivos nas tomadas de decisão, principalmente de aversão à perda com maior intensidade quando é atribuída a fatores concretos. Além disso, a amostra demonstrou dificuldade em questões financeiras complexas, com baixo percentual de acerto, apesar do bom nível de autocontrole financeiro. Assim, implica-se que apesar da qualificação e conhecimento básico em finanças, é necessária a aplicação prática do conhecimento. Portanto, sugere-se a implementação de um programa educacional que possa conscientizar financeiramente as decisões financeiras dos indivíduos na busca do bem-estar financeiro.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais; Educação Financeira; Vieses Cognitivos; Autocontrole Financeiro; Aversão à Perda; Tomada de Decisão.

ABSTRACT

Given the economic predictability of Brazilian families and the importance of personal finance, this study aims to address financial behavior through a case study with public school teachers in the municipality of Dona Inês – PB, Brazil. The purpose is to understand the traditional financial theory and its relevance to the construction of behavioral finance; to analyze the financial knowledge of the studied group and how cognitive biases influence their decision-making; and finally, to discuss the increasing relevance of financial education in Brazil, proposing dissemination techniques. Thus, the research adopted a quantitative approach using a structured questionnaire and the Survey method, with a descriptive statistical analysis of the data performed using SPSS. The results were relevant in elucidating the presence of cognitive biases in decision-making, particularly loss aversion, which was more intense when attributed to concrete factors. Furthermore, the sample showed difficulty in complex financial matters, with a low percentage of correct answers, despite a good level of financial self-control. Thus, it is implied that despite the qualification and basic knowledge of finance, the practical application of this knowledge is necessary. Therefore, the implementation of an educational program is suggested to financially raise awareness of individuals' financial decisions in the pursuit of financial well-being.

Keywords: Behavioral Finance; Financial Education; Cognitive Biases; Financial Self-Control; Loss Aversion; Decision-Making.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Evolução dos estudos em finanças.....	9
2.1.1 Finanças tradicionais e teoria da utilidade.....	9
2.2 Finanças comportamentais.....	10
2.2.1 Vieses cognitivos	11
2.2.2 Limites do aprendizado	12
2.3 Alfabetização financeira.....	12
2.3.1 Conceito de educação financeira no Brasil.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Análise dos dados demográficos	17
4.2 Alfabetização Financeira.....	19
4.3 Vieses comportamentais	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS	26
7 APÊNDICE	28

1 INTRODUÇÃO

A partir da estabilização da moeda brasileira, em decorrência do Plano Real (1994), os índices inflacionários apresentaram melhorias dentro do patamar das metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e foi possível ter previsões mais assertivas sobre a dinâmica da economia brasileira. Este novo contexto proporcionou aos agentes econômicos a capacidade de delinear e concretizar metas de desenvolvimento pessoal relacionadas a recursos financeiros com um grau superior de previsibilidade. Diante dessa nova perspectiva econômica, as famílias brasileiras experimentaram novas possibilidades de consumo, por meio da oferta de produtos e serviços geradas com o marketing empresarial, globalização e o avanço tecnológico. Por outro lado, esse avanço também auxiliou a busca de conhecimento sobre o comportamento financeiro e finanças pessoais através sobretudo de estudos acadêmicos.

Com essas recentes transformações na economia brasileira torna-se necessário abordar a temática das finanças pessoais. A compreensão dos conceitos que norteiam a vida financeira das pessoas como endividamento, investimento, crédito, proteção ao consumidor e bem-estar financeiro, é crucial para analisar o relacionamento pessoal com o dinheiro e o crédito, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas com decisões fundamentadas. Vale salientar que a educação financeira envolve o desenvolvimento de habilidades como disciplina, organização e planejamento, ademais, ela é um dos quatro pilares da cidadania financeira, que, de acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2021), se refere ao uso consciente de direitos e ao cumprimento de deveres para uma boa administração dos recursos financeiros do cidadão.

Contudo, apesar dessa maior previsibilidade econômica e de acesso ao conhecimento, as famílias brasileiras ainda enfrentam paradoxalmente, altos índices de endividamento como mostra dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência ao Consumidor (PEIC, 2025) com 78,2% das famílias endividadas no país. Dessa forma, o presente estudo busca: a) abordar a teoria tradicional de finanças como ferramenta de aprendizado para a construção do arcabouço teórico sobre as finanças comportamentais; b) analisar a influência exercida por vieses cognitivos no conhecimento financeiro de um grupo específico; e c) discutir a crescente relevância da educação financeira como tema de pesquisa e estudo no Brasil, bem como desenvolver novas técnicas de disseminação do conhecimento nos diversos extratos sociais.

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por desenvolver o trabalho através de um estudo de caso que terá como objeto de pesquisa os professores da rede municipal de ensino de Dona Inês - PB. Essa escolha se justifica pois o grupo possui características de homogeneidade de renda, nível educacional e classe social que permitirá uma análise aprofundada das habilidades financeiras e da presença dos vieses comportamentais nas tomadas de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução dos estudos em finanças

O auxílio das Ciências Sociais tem ajudado ao crescente número de estudos, em países europeus e nos Estados Unidos, sobre finanças e economia na busca da fundamentação da teoria do comportamento humano. Milanez (2003) afirma que a tradicional economia neoclássica pressupõe que os indivíduos têm desejos estáveis e coerentes e que podem ser potencializados racionalmente.

2.1.1 Finanças tradicionais e teoria da utilidade

A tradicional teoria de finanças pressupõe que os indivíduos são racionais diante das oportunidades na tomada de decisão, tem contrariedade ao risco, ou seja, replicam resultados de maneira ilimitada ao entender que podem aumentar suas oportunidades e atribuir o real valor de um ativo, quando julga ser útil. Assim, esses agentes buscam maximizar a teoria da utilidade.

A Utilidade é um conceito subjetivo (abstrato), individual. Exprime a satisfação do indivíduo atendida na decisão de investimento (ou de consumo). Assim, diante de diversas alternativas apresentadas, o investidor escolhe sempre aquela que oferece maior utilidade (satisfação) para ele. A Utilidade é como se fosse uma medida quantitativa da satisfação proporcionada por um investimento (ganho). (ASSAF NETO, 2014, p. 46)

Ainda de acordo com Assaf Neto (2014), diante de situações de risco o indivíduo tende a relacionar o retorno a ser obtido e o risco a ser seguido, por meio dessa relação, é escolhido o investimento ou consumo daquilo que lhe gere maior satisfação ou utilidade; em contrapartida, em uma ocasião de certeza o objetivo do indivíduo será escolher a opção com o retorno financeiro mais alto.

Os comportamentos dos indivíduos são divergentes à proporção que se estabelece o risco da operação, além disso, as influências ambientais de momento e pessoais do indivíduo interferem no objetivo da decisão a ser tomada. Portanto, o valor de um ativo não pode ser quantificado como o preço que lhe é atribuído, mas sim ao que se espera ou deseja com sua aquisição, em outras palavras, o quanto um indivíduo está disposto a investir ou gastar para obter um ativo através de seus desejos mais subjetivos, isso é o que demonstra de fato o seu real valor.

2.2 Finanças comportamentais

A racionalidade ilimitada sob a perspectiva da teoria da utilidade é um dos principais pressupostos de mercados eficientes, a crítica a essa teoria tradicional neoclássica pode ser observada nos trabalhos do economista Herbert Simon (1966) que propõe os limites à racionalidade na tomada de decisão. Posteriormente seu trabalho foi auxiliado por estudos de outras áreas do comportamento humano como a psicologia e sociologia e com trabalhos de outros autores como Kahneman e Tversky na década de 70, além de outros economistas norte americanos como Richard Thaler e Robert Shiller.

A teoria tradicional preconiza um mundo composto por agentes representativos com capacidade de operar de acordo com uma racionalidade ilimitada que lhes permite tomar decisões segundo a teoria de utilidade esperada e formar expectativas não-viesadas sobre eventos futuros. Assim, os aspectos psicológicos são ignorados dentro do arcabouço neoclássico. (MILANEZ, 2003, p.15)

Thaler e Mullainathan (2000) sugerem que uma explicação para a falta de racionalidade ilimitada dos agentes econômicos pode ser encontrada nos estudos de economia comportamental, que combina conceitos de diversas áreas: economia, sociologia e psicologia. Esta abordagem permite demonstrar a realidade econômica enfrentada pelos agentes, evidenciando a racionalidade limitada, em contraste com a teoria tradicional de finanças.

Seguindo essa linha de pensamento, Kahneman e Tversky (1979) ressaltam que as finanças comportamentais admitem que os indivíduos não agem sempre de maneira racional, como esperado, mas que os fatores psicológicos e sociológicos têm relação direta diante de seu comportamento na tomada das decisões financeiras, incluindo dessa forma a irracionalidade e subjetividade dos indivíduos.

Shiller (2000) postula que indivíduos manifestam expectativas assimétricas, superestimando cenários futuros promissores em detrimento de futuros incertos. Esse otimismo exacerbado é atribuído e sustentado pela emergência de novos fundamentos, os quais catalisam e reforçam movimentos especulativos nos mercados. Nesse sentido segundo De Brondt e Thaler (1985), investidores dão maior importância a empresas que obtiveram resultados positivos em um passado recente e ignoram aquelas que tem previsões de um futuro promissor, mas que vêm de resultados negativos.

Além disso, essa teoria busca conhecer as consequências das decisões tomadas e como estas afetam o comportamento dos indivíduos e dos mercados financeiros. Ao avaliar as decisões no âmbito do risco e da incerteza Assaf Neto (2014) percebeu que a dor da perda foi

superior a euforia do ganho em situações tidas como semelhantes, isso pode ser compreendido através do modelo de finanças comportamentais que incorpora um padrão de comportamento dos investidores mais “humanizados”.

Assim, os investidores podem ser classificados em dois grandes grupos: aqueles que têm aversão à perda (atribuem maior importância aos prejuízos do que aos ganhos. Consequentemente, induz o investidor a ser mais conservador); e os que possuem autoconfiança exagerada (não verificam o risco e ao contrário do que a teoria da utilidade pressupõe, suas decisões passam a ignorar riscos pela ausência de diversificação dos seus ativos e pela busca de maximização do lucro eficiente).

2.2.1 Vieses cognitivos

Os estudos da psicologia sobre o pensamento humano têm auxiliado a entender as tomadas de decisões dos indivíduos dentre as oportunidades disponíveis em determinado momento. Os psicólogos Kahneman e Tversky (1979) projetaram uma nova teoria da utilidade sob a dedução que a atual não abrange adequadamente situações reais que os agentes enfrentam sob o alicerce da incerteza e não leva em consideração fatores intrínsecos à natureza humana. Assim, a teoria do prospecto proposta pelos autores reconhece que decisões humanas são influenciadas por vieses cognitivos e psicológicos.

Desse modo, os autores discutem três vieses do comportamento humano resultantes de processos cognitivos enviesados: 1) efeito certeza no qual as pessoas têm a tendência de optar por oportunidades com maior probabilidade de sucesso, mesmo que essas opções tenham um valor menor, em detrimento daquelas com menor probabilidade, mas com valores mais altos; 2) efeito reflexão, em que ocorre um conflito quando se deparam com opções de ganhos e perdas similares. Assim, diante da perda a tendência é assumir mais riscos, enquanto na situação de ganho, há aversão ao risco; e 3) efeito isolamento, onde as pessoas costumam ignorar as características das oportunidades e focar apenas nos elementos que as diferenciam ao tomar decisões.

Prosseguindo com as análises de anomalias da racionalidade, o presente trabalho se concentra em vieses diretamente ligados com o comportamento financeiro. A aversão à perda desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979) tem tema central e argumenta que a dor de uma perda chega ser 2,5 vezes mais intensa do que o prazer de se obter um ganho de valor equivalente, levando os indivíduos a evitar riscos para proteger o que já possuem e a tomar riscos em situações de valor negativos esperados. Outros dois vieses de grande importância

discutidos ao longo do trabalho são: o excesso de confiança, no qual indivíduos superestimam suas habilidades e informações; e o autocontrole que remete a dificuldade de adiar realizações imediatas em prol de objetivos financeiros de longo prazo, isso leva a tomadas de decisão irrationais de poupança e consumo.

2.2.2 Limites do aprendizado

Os agentes econômicos tendem a não aprender com seus erros devido a autoconfiança e otimismo exagerado, os indivíduos creem ter mais habilidades e capacidades individuais do que a média da população. Além disso, segundo Shiller (1999), esses momentos de euforia e de intuição tanto positivamente quanto negativamente dos agentes em situações que suas crenças de valor são tendenciosas as concepções iniciais, podem explicar o aumento exagerado na aquisição de ações, títulos e derivativos em mercados financeiros. O consumo exagerado e sem controle pode ser outra consequência gerada por momentos eufóricos de satisfação atribuídas a valores pessoais.

Tversky e Kahneman (1974) ligam o exagero a chamada *heuristic representativeness*, tendência que as pessoas têm a tentar categorizar eventos randômicos como padronizados ou mesmo a exagerar as probabilidades de eventos dramáticos ou raros desconsiderando as evidências de dados de médio e longo prazos. (MILANEZ, 2003, p.24)

Outra crença que dificulta o aprendizado é a dos agentes poderem prever resultados antes que eles aconteçam. As pessoas imaginam que podem influenciar resultados antes de iniciarem e por esse motivo apostadores elevam suas quantias em números ou em situações no qual tem a convicção de que irá acontecer por meio de sua crença de influência de resultados.

2.3 Alfabetização financeira

O conceito de alfabetização financeira tem sido frequentemente utilizado como educação financeira ou comportamento financeiro, isso ocorre porque não há uma única definição do termo universalmente aceita. Embora sejam semelhantes, a alfabetização financeira engloba o conhecimento do indivíduo acerca de finanças, bem como de sua utilização nas suas decisões a partir desse conhecimento ou qualificação financeira.

Nesse sentido, o estudo de Huston (2010) aponta que a alfabetização financeira é conceituada em dois aspectos, um relacionado à compreensão em finanças pessoais e o outro

abrange a sua aplicação prática. Assim, a autora defende que o comportamento financeiro é parte integrante da alfabetização financeira que possui o adicional de o indivíduo ter confiança de aplicar em suas decisões cotidianas seu conhecimento financeiro.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) define a alfabetização financeira como um conjunto de habilidades e conhecimentos que capacitam os indivíduos a tomar decisões sólidas, visando o bem-estar financeiro pessoal. Dessa forma, mesmo não havendo uma definição única para o termo, é possível concluir que a alfabetização financeira está diretamente ligada ao conhecimento, às habilidades e à aplicação de finanças pessoais.

De acordo com Huston (2010), a alfabetização financeira é um elemento do capital humano que tem como objetivo principal melhorar o bem-estar financeiro de uma pessoa, permitindo-lhe fazer escolhas que otimizem seu consumo ao longo da vida. No entanto, a autora ressalta que o conhecimento financeiro por si só não garante comportamentos ideais ou um maior bem-estar, pois outros fatores, como vieses cognitivos, influências familiares e sociais, e condições econômicas, também podem desempenhar papel crucial nos comportamentos financeiros.

2.3.1 Conceito de educação financeira no Brasil

Algumas iniciativas tem sido conduzidas no Brasil no intuito de aumentar o nível de alfabetização financeira das pessoas, entre elas pode-se destacar o Programa de Educação financeira do BACEN por meio de cartilhas relacionadas à assuntos de finanças pessoais, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) que são instituições dedicadas à educação financeira, oferecendo cursos e programas para o público em geral. Em uma dessas iniciativas, a CVM fez uma parceria com o Ministério da Educação com o Programa Educação Financeira nas Escolas com o propósito de capacitar professores da educação básica e infantil.

A discussão da educação financeira no Brasil, como abordagem conceitual tem sua importância amplamente discutida recentemente, principalmente pela iniciativa de atividades de extensão por parte de cursos acadêmicos de graduação nas universidades. De acordo com Cordeiro, Costa e Da Silva (2018) seu nascimento pode ser compreendido a partir da criação da Estrutura Nacional de Educação Financeira - ENEF, pelo Decreto no. 7397/2010, de dezembro de 2010. Pensando em melhorar essa perspectiva por meio da ENEF, implementou-

se a Educação Financeira (EF) nas escolas como meio de entender e simplificar conceitos financeiros nas séries iniciais do sistema educacional, embora como tema transversal.

Para Huston (2010), a educação financeira é vista como um meio para aumentar o capital humano, fornecendo conhecimento e a capacidade de aplicar conceitos financeiros, ou seja, a alfabetização financeira. A ENEF, utiliza a seguinte definição para Educação Financeira, amplamente difundida e tomada como conceito de educação financeira no Brasil, por meio dela, se vêm obtendo destaque do tema nas instituições educacionais públicas e privadas e nas organizações empresariais:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Seguindo essa perspectiva pedagógica das finanças pessoais, segundo Cordeiro, Costa e Da Silva (2018) a educação financeira busca compreender assuntos relacionados as atividades financeiras como juros, financiamento, poupança, crédito, parcelamento, dívidas, entre outros, e através disso, proporcionar melhores escolhas fundamentadas aos cidadãos.

Além dessa visão, a educação financeira é também um meio de conhecer e se proteger das ações do mercado e suas estratégias de vendas.

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p. 19).

A perspectiva analítica empregada alinha-se ao conceito de cidadania financeira que embora não haja definição consolidada sobre o tema, o Bacen (2018) propôs um arcabouço teórico que estrutura cidadania financeira em quatro pilares, a partir de referências nacionais e internacionais.

Conforme delineado pelo Bacen (2018), cidadania financeira é determinada pela composição de quatro aspectos: 1) Inclusão Financeira que é o acesso equitativo das pessoas a serviços financeiros como poupança, crédito, investimento, pagamentos e seguros; 2) Educação Financeira que abrange a compreensão dos produtos financeiros e desenvolvimento de habilidades, por meio de aquisição de conhecimento e instrução; 3) Proteção do Consumidor, visa garantir que o Sistema Financeiro Nacional opere como um ambiente seguro e confiável,

capacitando os cidadãos com o conhecimento necessário para discernir práticas enganosas e realizar escolhas financeiras conscientes; e por fim, 4) a Participação do cidadão no sistema financeiro através do diálogo é essencial para aperfeiçoamento e otimização do seu funcionamento.

Assim, a educação financeira está atrelada ao desenvolvimento educacional das pessoas para que possibilite a partir da capacitação adquirida, formar cidadãos capazes de tomar decisões financeiras coerentes e conscientes do seu papel ativo junto ao sistema financeiro. Essa perspectiva contribui para que os indivíduos deixem de ser reféns das influências midiáticas do mercado e passem a ser autônomos na condução de suas escolhas financeiras.

3 METODOLOGIA

A construção, os limites da temática e suas principais abordagens se deram por meio da realização de pesquisa bibliográfica com foco em artigos acadêmicos, livros e relatórios técnicos de instituições. Dessa forma, a presente pesquisa teve uma abordagem técnica quantitativa para um diagnóstico mais preciso do fenômeno investigado que ocorreu através de um estudo de caso, tendo como unidade de análise os professores da rede municipal de ensino da cidade de Dona Inês-PB. Na visão de Gil (2008) em estudos quantitativos, a coleta de dados é essencial para a análise numérica e estatística dos fenômenos. É por meio de métodos como o Survey que o pesquisador consegue mensurar variáveis e testar hipóteses, transformando a realidade em dados que podem ser analisados de maneira objetiva.

Desse modo, para coletar os dados necessários da pesquisa, foi utilizado o método do tipo Survey. Para Visser; Krosnick; e Lavrakas (2000) esse método envolve a coleta de informações de um grupo de pessoas, ou amostra, por meio de um questionário. Assim, os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário estruturado adaptado da pesquisa “Alfabetização financeira, inclusão financeira e vieses cognitivos comportamentais: análise da influência sobre o bem-estar financeiro individual” utilizado pela pesquisadora Nathállyya Etyenne Figueira Silva em sua tese de mestrado.

O questionário foi aplicado presencialmente com os docentes da rede municipal nos dias 25, 26 e 28 de agosto do ano de 2025 e o prazo de entrega foi estendido até o dia 8 de setembro do mesmo ano. As perguntas contemplam questões relacionadas ao perfil demográfico, conhecimento em finanças pessoais, percepção de educação financeira e aspectos comportamentais dos respondentes.

O perfil demográfico dos respondentes foi caracterizado a partir de variáveis como gênero, idade, renda, escolaridade e estado civil. Para mensurar o nível de alfabetização financeira, as perguntas foram divididas em três dimensões: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. A dimensão de conhecimento financeiro foi avaliada por meio de 7 perguntas adaptadas do estudo de Vieira, Potrich e Bressan (2020), sendo duas de nível básico, quatro de nível intermediário e uma de nível avançado. Já a atitude e o comportamento financeiro foram mensurados com a aplicação de perguntas em uma escala de frequência de 5 pontos, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Possíveis respostas para os construtos de alfabetização financeira

CONSTRUTO	OPÇÕES DE RESPOSTAS	CONSTRUTO	OPÇÕES DE RESPOSTAS
Atitude financeira	1 = Discordo totalmente	Comportamento financeiro	1 = Nunca
	2 = Discordo		2 = Raramente
	3 = Nem concordo e nem discordo		3 = Às vezes
	4 = Concordo		4 = Frequentemente
	5 = Concordo totalmente		5 = Sempre

Fonte: Elaboração própria (2025)

No que concerne ao comportamento dos respondentes, foram avaliados os vieses cognitivos a partir de três dimensões: autocontrole, excesso de confiança e aversão à perda. As três foram conduzidas com perguntas de escalas de 5 pontos. O quadro 2 esclarece as possíveis escolhas dos participantes.

Quadro 2: Possíveis respostas nas dimensões de vieses cognitivos

CONSTRUTOS	OPÇÕES DE RESPOSTAS
Autocontrole Excesso de confiança Aversão à perda	1 = Discordo totalmente
	2 = Discordo
	3 = Nem concordo e nem discordo
	4 = Concordo
	5 = Concordo totalmente

Fonte: Elaboração própria (2025)

Após a coleta, foi realizado manualmente a tabulação dos dados através da ferramenta de análise de dados SPSS. Com este software foi possível analisar técnicas de estatística descritiva (frequências, médias, desvios padrão) que caracterizam o perfil da amostra e suas práticas financeiras. A partir dessas análises, a pesquisa busca propor novas técnicas de disseminação do conhecimento em finanças pessoais, considerando as características e necessidades específicas do grupo estudado e, potencialmente, de outros extratos sociais similares. Essas técnicas poderão envolver a sugestão de formatos de conteúdo, canais de

comunicação, abordagens pedagógicas e potenciais parcerias para facilitar o acesso e o engajamento com a educação financeira.

Há de ressaltar que a pesquisa adotou os princípios éticos que regem os estudos acadêmicos, assegurando o livre consentimento, a garantia do anonimato e da confiabilidade das respostas dos participantes. Assim, em consonância com a Resolução nº 466 Brasil (2012) o qual enfatiza que a pesquisa com seres humanos deve ser conduzida com respeito à dignidade e autonomia dos participantes e que é fundamental reconhecer a vulnerabilidade dos indivíduos e garantir que sua participação seja voluntária, baseada em uma manifestação expressa, livre e esclarecida de sua vontade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como descrito ao longo do trabalho, o questionário foi realizado com os professores de 15 escolas de nível Fundamental I e Fundamental II da rede Municipal de ensino de Dona Inês, o qual teve um alcance de 52 participantes de um total de 85 docentes que trabalham no município, mesmo com 6 professores entregando os questionários em branco, a participação geral foi vista como positiva. Vale salientar que todos receberam um termo de consentimento livre que esclarece que ao responder a pesquisa o participante autoriza a armazenagem de seus dados para fins acadêmicos, bem como é assegurado o sigilo de suas informações nos termos da Lei Geral de proteção de dados (LGPD, 2018).

4.1 Análise dos dados demográficos

No quadro a seguir é exposto as respostas acerca das principais características sociodemográficas e de perfil dos participantes:

Quadro 2: Dados demográficos e perfil dos entrevistados

PERGUNTA	ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
GÊNERO	Feminino	34	73,9%
	Masculino	12	26,1%
	Prefiro não responder	0	0%
IDADE	20 a 30 anos	5	10,9%
	31 a 40 anos	14	30,4%
	41 a 50 anos	20	43,5%
	51 a 60 anos	6	13%

	61 a 70 anos	1	2,2%
RENDAS	Abaixo de 1 salário mínimo	0	0%
	Exatamente 1 salário mínimo	7	15,2%
	Abaixo de 1,5 salário mínimo	3	6,5%
	Entre R\$ 3.000 e R\$ 4.554,00	7	15,2%
	Entre R\$ 4.554,00 e R\$ 7.590,00	16	34,8%
	Mais de R\$ 7.590,00	11	23,9%
	Sem rendimento	0	0%
	Prefiro não responder	2	4,3%
ESCOLARIDADE	Ensino médio completo	0	0%
	Graduação em andamento	1	2,2%
	Graduação completa	5	10,9%
	Especialização em andamento	4	8,7%
	Especialização completa	30	65,2%
	Mestrado em andamento	2	4,3%
	Mestrado completo	3	6,5%
	Doutorado em andamento	1	2,2%
	Doutorado completo	0	0%
ESTADO CIVIL	Solteiro(a)	9	19,6%
	Casado(a)/ União estável	31	67,4%
	Separado(a)/ Divorciado (a)	5	10,9%
	Viúvo(a)	1	2,2%

Fonte: Elaboração própria (2025)

Observa-se que das 46 pessoas que responderam ao questionário da pesquisa mais de 2/3 são do gênero feminino, contabilizando 73,9%, enquanto apenas 26,1% são do sexo masculino. Avaliando a idade percebemos que quase metade dos docentes estão numa faixa etária de 41 a 50 anos, com exatos 43,5%, enquanto que quase 1/3 dos participantes 30,4% estão na faixa de 31 a 40 anos, comprovando que a grande maioria dos docentes são adultos com maturidade e experiência de carreira que alcançaram possivelmente sua estabilidade financeira, além do mais, essa amostra é representativa diante desta pesquisa. Os demais estão distribuídos em 10,9% de 20 a 30 anos, 13% estão entre 51 a 60 anos de idade e apenas uma pessoa (2,2%) tem mais de 61 anos.

Quando perguntados sobre sua renda, a maioria (34,8%) ganham entre R\$4.554 e R\$ 7.590, seguido de perto com aqueles que recebem mais de R\$ 7.590, totalizando 23,9%, já 15,2% tem proveitos entre R\$ 3.000 e R\$ 4.554, em contrapartida o mesmo percentual de 15,2% recebem apenas 1 salário mínimo e 6,5% tem garantias inferiores a 1,5 salário mínimo, estes dois últimos são considerados valores muito rasos para a profissão que exercem, pois estão abaixo do piso nacional salarial de 2025 que devem ser de R\$ 4.867,77 segundo reajuste feito pelo Ministério da Educação (MEC, 2025). Por fim, 4,3% preferiram não responder.

O nível de escolaridade predominante dos participantes foi especialização completa com 65,2%, esse dado revela que os profissionais buscam aprofundar seus conhecimentos em uma área específica após a graduação investindo em sua própria qualificação profissional. Isso pode ter impacto direto na qualidade de ensino oferecida, pois demonstra um domínio maior do conteúdo ou temática ensinada. Nos demais observou-se grande variação e distribuição da seguinte forma: 10,9% graduação completa, 8,7% com especialização em andamento, 6,5% tem mestrado completo, ao passo que 4,3% estão dando andamento em seu mestrado e 2,2% correspondem aos que estão se formando na graduação ou desenvolvendo seu doutorado.

Com relação ao estado civil, as respostas se dividiram basicamente entre casados, solteiros e divorciados, mas com expressiva quantidade para os casados que obtiveram 67,4% do total, enquanto os solteiros representaram 19,6%, seguido dos divorciados com 10,9% e por fim com 2,2% está alguém que já perdeu seu cônjuge. Esses dados reafirmam o que os demais já trouxeram em outras perspectivas, que a pesquisa é conduzida em ampla maioria por mulheres adultas que têm vidas financeiras estabilizadas, relações afetivas duradouras e elevado grau de qualificação acadêmica e profissional

4.2 Alfabetização Financeira

Com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento financeiro sobre finanças pessoais, foram elaboradas sete perguntas de múltipla escolha na qual cada questão apresentava uma única alternativa correta, permitindo dessa forma analisar a compreensão do público-alvo em relação a situações financeiras do cotidiano. Os resultados detalhados serão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Conhecimentos financeiros básicos

Nº	PERGUNTAS	ALTERNATIVAS	ACERTOS	% DE ACERTOS
1	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R \$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	a) Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00) b) Comprar na loja B (desconto de 10%) c) Não sei	44	95,65%
2	Suponha que você pegou R\$100,00 emprestado com um amigo, e após uma semana você pagou os R\$100,00. Quanto de taxa de juros você está pagando?	a) 0% b) 1% c) 2% d) Não sei	44	95,65%

3	Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	a) R\$ 98,00 b) R\$ 100,00 c) R\$ 102,00 d) R\$ 120,00 e) Não sei	37	80,43%
4	Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	a) Mais do que hoje b) Exatamente o mesmo c) Menos do que hoje d) Não sei	30	65,22%
5	Qual dos ativos abaixo apresenta maior incerteza quanto ao retorno do valor investido?	a) Poupança b) Ações c) Títulos públicos d) Não sei	34	73,91%
6	Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	a) Verdadeira b) Falsa c) Não sei	30	65,22%
7	José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	a) Menos que 5 anos b) Entre 5 e 10 anos c) Mais que 10 anos d) Não sei	18	39,13%

Fonte: Elaboração própria (2025). Nota: As respostas corretas estão em **negrito**.

Ao observar os dados da tabela percebe-se que houve alto grau de assertividade nas primeiras respostas e este foi caindo na medida que o nível de dificuldade aumentava. As duas primeiras perguntas de nível básico obtiveram 95,65% de acertos, respectivamente.

Diante das questões de comportamento financeiro de nível intermediário, o desempenho não foi o mesmo, embora tenha se mantido alto. Dessa forma, na pergunta 2 os acertos foram de 80,43%, na indagação 4 apenas 65,22% obtiveram êxito e esse mesmo percentual se repetiu na questão 6, diante do questionamento 5 sobre risco de investimento 73,91% mostraram ter certo conhecimento sobre os principais investimentos.

A última questão, que abordava o conceito de valor do dinheiro no tempo e a acumulação por meio de juros compostos, obteve um baixo índice de acerto, com apenas 39,13% das respostas corretas. Esse resultado evidencia a dificuldade dos participantes em relação a perguntas financeiras mais específicas e de maior complexidade. Tal achado corrobora os resultados de outras pesquisas, como a de Vieira, Potrich e Bressan (2020), que também identificaram uma tendência dos indivíduos a optarem pela resposta 'não sei' ou a cometerem erros ao serem confrontados com problemáticas de maior grau de dificuldade.

Ainda sobre a temática da alfabetização financeira, a tabela a seguir apresenta as métricas de média, mediana, moda e desvio padrão para os construtos de atitude financeira e comportamento financeiro.

Tabela 2: Atitude financeira e comportamento financeiro dos participantes

ATITUDE FINANCEIRA					
Variáveis	Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
ATITFIN1	Eu costumo viver o hoje e deixar o amanhã acontecer.	2,9	3,0	1,0	1,5
ATITFIN2	Acho mais gratificante gastar dinheiro do que guardar para o futuro.	2,3	2,0	2,0	1,1
ATITFIN3	Dinheiro é feito para gastar.	2,5	3,0	3,0	1,1
COMPORTAMENTO FINANCEIRO					
Variáveis	Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
COMPOFIN1	Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,4	3,0	3,0	1,1
COMPOFIN2	Eu guardo parte da minha renda todo mês.	3,2	3,0	3,0	1,3
COMPOFIN3	Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	3,5	4,0	5,0	1,3
COMPOFIN4	Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,2	3,0	3,0	1,2
COMPOFIN5	Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	3,0	3,0	3,0	1,3
COMPOFIN6	Antes de comprar algo, considero cuidadosamente se posso pagar.	4,4	5,0	5,0	0,9
COMPOFIN7	Eu pago minhas contas em dia.	4,5	5,0	5,0	0,8

Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao analisar o primeiro construto referente a atitude financeira observa-se que as três variáveis tiveram média e mediana entre 2 e 3, assim como a moda. Isto demonstra que houve um nível de discordância moderado entre os participantes com relação a atitudes financeiras imediatistas de mercado, corroborando com o que apresentou variável ATITFIN1 em que o valor mais frequente foi 1 e apresentou maior grau de dispersão com 1,5 de desvio padrão, enquanto as demais tiveram 1,1. Desta forma, entende-se que a maioria respondeu com discordância em “discorda totalmente” e com indiferença com ‘nem concorda e nem discorda’.

Com relação ao construto de comportamento financeiro, as cinco primeiras variáveis tiveram perguntas relacionadas a poupar e guardar dinheiro regularmente. Com isso os dados em quatro delas foram similares, com média entre 3,0 e 3,4, a mediana e moda tiveram valor 3,0 e o desvio padrão chegou a 1,3. Dessa forma, infere-se que a maioria não tem o hábito frequente de guardar proventos, mas que mantém reservas sempre que podem, ou seja, “às vezes”. Vale destacar a variável COMPOFIN3 que trouxe em seu texto atrelado aos aspectos financeiros conservadores, objetivos específicos de longo prazo e realização de sonhos e obteve média maior que as demais com 3,5, bem como a mediana e moda com 4,0 e 5,0,

respectivamente. Assim, quando o dinheiro está atrelado a realização de sonhos e alcance de objetivos existe o hábito de guardar frequentemente recursos.

Prosseguindo com a avaliação de condutas que apoiam um planejamento financeiro eficaz, as duas últimas perguntas falaram de quem é financeiramente responsável e obteve-se nas medidas de mediana e moda valor 5,0, a média também foi alta com 4,4 e 5,0, respectivamente. O desvio padrão foi de 0,9 e 0,8 demonstrando um menor grau de variedade de respostas dos participantes se comparado com as demais perguntas do questionário.

4.3 Vieses comportamentais

Tabela 4: Vieses comportamentais

AUTOCONTROLE					
Variáveis	Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
AUTOCON1	Consigo seguir metas financeiras de longo prazo.	3,4	4,0	4,0	1,2
AUTOCON2	Considero cuidadosamente as consequências das minhas decisões de compras antes de gastar.	3,9	4,0	4,0	1,1
AUTOCON3	Consigo resistir aos impulsos de consumo para alcançar meus objetivos orçamentários.	3,8	4,0	4,0	1,1
AUTOCON4	Eu sei quando “não comprar” em relação aos meus gastos.	3,9	4,0	5,0	1,1
EXCESSO DE CONFIANÇA					
Variáveis	Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
EXCECON1	Tenho um maior conhecimento financeiro para tomar decisões sobre o uso do dinheiro do que minha família.	3,2	3,0	4,0	1,2
EXCECON2	Gerencio o dinheiro melhor do que meus amigos ou familiares.	3,3	3,0	3,0	1,0
EXCECON3	Acredito que os conhecimentos financeiros que posso, me ajudam a tomar as melhores decisões.	3,6	4,0	4,0	1,1
EXCECON4	Tenho mais confiança nas minhas opiniões a respeito de produtos financeiros (Exemplos: crédito de curto prazo, financiamentos, investimentos) do que na opinião de especialistas.	3,0	3,0	3,0	1,3
EXCECON5	Quando realizo investimentos, tenho um desempenho melhor do que a maioria das pessoas que eu conheço.	3,3	3,0	3,0	1,2
EXCECON6	Tenho boas expectativas quanto ao meu futuro financeiro.	3,7	4,0	4,0	1,1
AVERSÃO À PERDA					
Variáveis	Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
AVERS1	Quando vou tomar uma decisão, penso muito mais sobre o que eu posso perder do que sobre o que eu posso ganhar.	3,8	4,0	4,0	1,1
AVERS2	A dor de perder uma quantia de dinheiro me importa mais do que o prazer de ganhar a mesma quantia de dinheiro.	3,5	4,0	4,0	1,1
AVERS3	Me sinto nervoso(a) quando tenho que tomar uma decisão que pode gerar uma perda.	3,8	4,0	4,0	1,0
AVERS4	A dor de perder algum bem material me importa muito mais do que o prazer de ganhá-lo.	3,2	3,0	3,0	1,1

AVERS5	Vivenciar uma grande perda permanece em minha mente por mais tempo do que vivenciar um grande ganho.	3,2	3,0	3,0	1,2
AVERS6	A possibilidade de fracasso me assusta mais do que a de obter sucesso, que me encoraja.	3,3	3,0	2,0	1,2

Elaboração própria (2025)

Com base nos dados da Tabela 4, observa-se que as respostas sobre autocontrole financeiro foram relativamente consistentes entre os participantes, pois a mediana e a moda foram de 4,0 para a maioria das variáveis, com exceção da variável AUTOCON4, que apresentou moda de 5,0. As médias variaram entre 3,4 e 3,9, enquanto o desvio padrão se manteve entre 1,1 e 1,2, o que indica uma alta variedade das respostas. Apesar da dispersão, a concentração das respostas nas medianas e modas mais elevadas sugere que os participantes se consideram equilibrados e com bom controle financeiro em diversas situações de mercado.

Diante do construto excesso de confiança as médias ficaram entre 3,0 e 3,3 com exceção das variáveis EXCECON3 e EXCECON6 que tiveram médias de 3,6 e 3,7 respectivamente. Essas duas variáveis merecem destaque, pois enquanto as demais obtiveram mediana e moda 3 em sua maioria, elas tiveram 4,0 nas duas dimensões, isso sugere um alto grau de confiança quanto a decisões futuras financeiras, enquanto que nas demais indagações houve indiferença nas respostas da maioria. O desvio padrão se manteve elevado entre 1 e 1,3 nas seis afirmativas.

Por fim, na análise do construto de aversão à perda, as três primeiras perguntas tiveram valores levemente superiores às três últimas. Enquanto a média das três iniciais ficou entre 3,5 e 3,8, a média das três finais ficou entre 3,2 e 3,3. Tal fato se repetiu nas medidas de moda e mediana, na qual as primeiras tiveram valores 4,0 para ambas medidas técnicas e as últimas perguntas obtiveram valores 3,0 em sua maioria para as mesmas medidas. Os valores de desvio padrão se mantiveram em 1,0 e 1,2. Dessa forma, os dados sugerem que os participantes demonstraram uma aversão à perda mais pronunciada quando o tema envolve dinheiro ou bens materiais (as três primeiras variáveis) do que quando a perda é mais abstrata ou psicológica (as três últimas variáveis).

Os resultados obtidos corroboram com a Teoria do Prospecto de Kahneman e Tversky (1979), a qual postula que a dor psicológica de uma perda é mais intensa do que a satisfação de um ganho de igual valor. No entanto, a análise dos dados revela uma outra perspectiva importante: a aversão à perda se manifesta com maior intensidade em contextos tangíveis e financeiros, como demonstrado pela maior pontuação das primeiras questões do último construto, enquanto as perdas intangíveis, por sua vez, geraram um grau de concordância menor, sugerindo que a força desse viés comportamental varia conforme a concretude do cenário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento financeiro dos professores da rede municipal de Dona Inês – PB, utilizando a Teoria Tradicional de Finanças como base e a Teoria de Finanças Comportamentais como arcabouço para a análise. A ideia central que rege o estudo é que a compreensão em conceitos financeiros pessoais e a identificação em vieses comportamentais são fundamentais no desenvolvimento da cidadania plena, que capacite os indivíduos a tomarem decisões conscientes como forma de obterem uma vida financeira saudável dotada de planejamento e realizações e assim livre de estresses e dívidas, conseguindo dessa forma alcançar o bem estar financeiro.

Com o estudo de caso, a pesquisa consolidou a análise bibliográfica que transmite como a racionalidade limitada e os vieses cognitivos são cruciais para compreender a forma como as pessoas se relacionam com o dinheiro. O questionário aplicado revelou que embora o grupo estudado tenha características sociodemográficas homogêneas, alta qualificação e estabilidade de renda, possuem divergências no nível de alfabetização financeira. Assim, os dados revelam que diante de questões básicas a amostra teve bom desempenho, mas quando posto em situações complexas que envolviam juros compostos, houve dificuldade, enfatizando que apenas o conhecimento, por si só, não é suficiente, é necessário aplicá-lo.

Além disso, a análise dos vieses comportamentais revelou que a amostra tende a demonstrar um bom nível de autocontrole financeiro e uma aversão à perda mais concreta em cenários de prejuízo tangível, isso se alinha à Teoria do Prospecto de Kahneman e Tversky. Todavia, o estudo também indicou a presença de excesso de confiança em decisões futuras, o que infere que mesmo diante de um grupo com alto grau de instrução, os vieses podem influenciar a percepção de risco e a tomada de decisões.

As contribuições do artigo são que ao fornecer uma análise detalhada sobre o comportamento financeiro de um grupo específico e representativo, pois atuam na formação educacional da sociedade, através de uma pesquisa quantitativa, permite-se que as descobertas sejam replicadas e comparadas em outros contextos. Além do mais, ao identificar que as maiores dificuldades estão em tópicos complexos e a presença dos vieses cognitivos, o estudo serve como um catalisador para desenvolver novas técnicas de disseminação do conhecimento através de programas educacionais direcionados e eficientes. Dessa maneira, para além da literatura acadêmica o trabalho contribui na formulação de políticas públicas e iniciativas práticas que possam capacitar cidadãos a gerir suas finanças de maneira autônoma e consciente.

Diante das limitações da pesquisa sugere-se que ela seja replicada em outras redes de ensino municipais, abrangendo também os professores da rede pública estadual, bem como de escolas particulares, que permita uma análise comparativa dos dados sobre comportamento financeiro. Para o público-alvo desse estudo, sugere-se a implementação de um programa de educação financeira planejado e que seja realizado uma pesquisa a posteriori medindo o nível da eficácia desse programa. Portanto, o presente trabalho buscou reforçar a importância das finanças pessoais e de conduzir o caminho para uma sociedade capacitada e consciente financeiramente nas suas tomadas de decisão e capaz de alcançar o bem estar financeiro.

6 REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BRASIL. Banco Central do Brasil. **O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações**. Brasília, DF: BCB, 2018.
- BRASIL. Banco Central do Brasil. **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: [Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf](https://www.bcb.gov.br/arquivos/pdf/relatorio_cidadania_financeira_2021.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.
- BRASIL. **Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 59, 15 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Piso salarial dos professores tem reajuste acima da inflação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/piso-salarial-dos-professores-tem-reajuste-acima-da-inflacao>. Acesso em: 6 set. 2025.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**: maio de 2025. Rio de Janeiro: CNC, 2025. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/06/Analise_Peic_maio_2025.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 dez. 2012.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- DE BOND'T, Werner F. M.; THALER, Richard H. Does the stock market overreact? **The Journal of Finance**, Malden, MA, v. 40, n. 3, p. 793-808, jul. 1985.
- FAMA, Eugene F. Efficient Capital Markets: A review of Theory and Empirical Work. **Journal of Finance**, v. 25, n. 2, p. 383-417, maio 1970.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, mar. 1979.
- MILANEZ, Daniel Yabe. **Finanças comportamentais no Brasil**. Tese de Doutorado. Faculdade de economia, administração e sustentabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

NEGRI, A. L. L. Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recomendação do Conselho de Alfabetização Financeira, OECD/LEGAL/0461. Paris: OCDE, 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recomendação sobre Princípios e Boas Práticas para Educação e Conscientização Financeira. Paris: OCDE, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SHILLER, Robert J. Exuberância racional. São Paulo: Makron Books, 2000. 276 págs.

SHILLER, Robert J. Human Behavior and the Efficiency of the Financial System. Em: **TAYLOR, J.; WOODFORD, M. (ed.). Manual de Macroeconomia.** Amsterdã: Elsevier, 1999.

SILVA, Nathállya Etyenne Figueira. Alfabetização financeira, inclusão financeira e vieses cognitivos comportamentais: Análise da influência sobre o bem-estar financeiro individual. 2022. 246 f. Dissertação (doutorado em administração e sociedade) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SIMON, Herbert A. Modelos de homem: social e racional. Nova Iorque: Wiley, 1966. 287 págs.

THALER, Richard H.; MULLAINATHAN, Sendhil. Behavioral Economics. National Bureau of Economic Research, 2000. 45 p. (Documento de Trabalho, 7948).

VIEIRA, Kelmara M.; POTRICH, Ana Carolina G.; BRESSAN, Adriano A. A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 28, p. 100405, 2020.

VISSE, Penny S.; KROSNICK, Jon A.; LAVRAKAS, Paul J. Prática de Pesquisa de Pesquisa. Thousand Oaks: Publicações Sage, 2000.

7 APÊNDICE

Questionário utilizado nas etapas de validação

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a),

Você está convidado a participar de uma pesquisa acadêmica sobre **comportamento financeiro**. O estudo, intitulado "O comportamento financeiro sob a ótica das finanças tradicionais e comportamentais: um estudo de caso com os professores de Dona Inês-PB", está sendo realizado por Adalto Alves de Lima, estudante de Administração da Universidade Federal da Paraíba (Campus III), sob a orientação do professor Cláudio Germano dos Santos. O objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento sobre finanças pessoais; entender como os vieses cognitivos influenciam na tomada de decisões; e discutir como desenvolver novas técnicas de disseminação do conhecimento no grupo estudado e em similares.

Ao responder esse questionário, você autoriza o armazenamento de dados pessoais de acordo com a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)** sancionada em 14 de agosto de 2018 e que está em vigor desde setembro de 2020. Além disso, aceita que os resultados deste estudo possam ser utilizados para fins acadêmicos e publicados em revistas ou jornais científicos.

Asseguro que seus dados serão tratados de forma ética e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. O sigilo e a confidencialidade de suas informações estão garantidos. Este termo de consentimento está em conformidade com a **Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012**.

Caso tenha dúvidas em qualquer etapa da pesquisa estou a disposição pelos canais de comunicação:

Pesquisador responsável: Adalto Alves de Lima.

Contato: celular: (83) 98167-6304 / e-mail: adaaltooalves@gmail.com.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO RESPONDENTE

Qual o seu gênero?

- a) Feminino b) Masculino c) Prefiro não responder

Qual a sua idade? (Apenas números. Por exemplo: 30) _____

Qual a sua renda individual mensal?

- a) Abaixo de 1 salário mínimo b) Exatamente 1 salário mínimo c) Abaixo de 1,5 salário mínimo
 d) Entre R\$ 3.000 e R\$ 4.554,00 e) Entre R\$ 4.554 e R\$ 7.590,00 f) Mais de 7.590,00
 g) Sem rendimento h) Prefiro não responder

Qual seu nível de escolaridade?

- a) Ensino médio completo b) Graduação em andamento c) Graduação completa d) Especialização em andamento
 e) Especialização completa f) Mestrado em andamento
 g) Mestrado completo h) Doutorado em andamento i) Doutorado completo

Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro(a) b) Casado(a)/ União estável c) Separado(a)/ Divorciado (a) d) Viúvo(a)

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Leia as perguntas de múltipla escolha abaixo e marque a alternativa que considera mais adequada.

1. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R \$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- a) Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)
 b) Comprar na loja B (desconto de 10%)
 c) Não sei

2. Suponha que você pegou R\$100,00 emprestado com um amigo, e após uma semana você pagou os R\$100,00. Quanto de taxa de juros você está pagando?

- a) 0%
 b) 1%
 c) 2%
 d) Não sei

3. Suponhamos que você coloque R \$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?

- a) R\$ 98,00
 b) R\$ 100,00
 c) R\$ 102,00
 d) R\$ 120,00
 e) Não sei

4. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e

a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- a) Mais do que hoje
- b) Exatamente o mesmo
- c) Menos do que hoje
- d) Não sei

5. Qual dos ativos abaixo apresenta maior incerteza quanto ao retorno do valor investido?

- a) Poupança
- b) Ações
- c) Títulos públicos
- d) Não sei

6. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- a) Verdadeira
- b) Falsa
- c) Não sei

7. José adquire um empréstimo de R \$1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?

- a) Menos que 5 anos
- b) Entre 5 e 10 anos
- c) Mais que 10 anos
- d) Não sei

Leia as afirmações a seguir e indique o seu grau de concordância ou discordância.

1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Nem concordo e nem discordo 4 = Concordo 5 = Concordo totalmente

Afirmações	1	2	3	4	5
Eu costumo viver o hoje e deixar o amanhã acontecer.					
Acho mais gratificante gastar dinheiro do que guardar para o futuro.					
Dinheiro é feito para gastar.					

Leia as afirmações a seguir e indique com que frequência você as pratica:

1 = Nunca 2 = Raramente 3 = Às vezes 4 = Frequentemente 5 = Sempre

Afirmações	1	2	3	4	5
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
Eu guardo parte da minha renda todo mês.					
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.					
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.					
Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.					
Antes de comprar algo, considero cuidadosamente se posso pagar.					

Eu pago minhas contas em dia.						
-------------------------------	--	--	--	--	--	--

VIESSES COGNITIVOS COMPORTAMENTAIS

Leia as afirmações a seguir e indique seu grau de concordância ou discordância.

1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Nem concordo e nem discordo 4 = Concordo
5 = Concordo totalmente

Afirmativas	1	2	3	4	5
Consigo seguir metas financeiras de longo prazo.					
Considero cuidadosamente as consequências das minhas decisões de compras antes de gastar.					
Consigo resistir os impulsos de consumo para alcançar meus objetivos orçamentários.					
Eu sei quando “não comprar” em relação aos meus gastos.					

Leia as afirmações a seguir e indique seu grau de concordância ou discordância.

1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Nem concordo e nem discordo 4 = Concordo
5 = Concordo totalmente

Afirmativas	1	2	3	4	5
Tenho um maior conhecimento financeiro para tomar decisões sobre o uso do dinheiro do que minha família.					
Gerencio o dinheiro melhor do que meus amigos ou familiares.					
Acredito que os conhecimentos financeiros que posso, me ajudam a tomar as melhores decisões.					
Tenho mais confiança nas minhas opiniões a respeito de produtos financeiros (Exemplos: crédito de curto prazo, financiamentos, investimentos) do que na opinião de especialistas.					
Quando realizo investimentos, tenho um desempenho melhor do que a maioria das pessoas que eu conheço.					
Tenho boas expectativas quanto ao meu futuro financeiro.					

Leia as afirmações a seguir e indique seu grau de concordância ou discordância.

1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Nem concordo e nem discordo 4 = Concordo
5 = Concordo totalmente

Afirmativas	1	2	3	4	5
Quando vou tomar uma decisão, penso muito mais sobre o que eu posso perder do que sobre o que eu posso ganhar.					
A dor de perder uma quantia de dinheiro me importa mais do que o prazer de ganhar a mesma quantia de dinheiro.					
Me sinto nervoso(a) quando tenho que tomar uma decisão que pode gerar uma perda.					
A dor de perder algum bem material me importa muito mais do que o prazer de ganhá-lo.					
Vivenciar uma grande perda permanece em minha mente por mais tempo do que vivenciar um grande ganho.					
A possibilidade de fracasso me assusta mais do que a de obter sucesso, que me encoraja.					

Fonte: Adaptado de SILVA (2022)